



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Distribuição Dos Casos De Carcinoma Basocelular Infantil No Brasil Segundo Os Diferentes Grupos Raciais No Século Xxi

Autores: LETÍCIA VIEIRA FARACO (UNIFENAS-BH), LUÍSA MATAS MARQUES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MATHEUS DANIEL STREIT (UNOESC), ANA BEATRIZ RODRIGUES SILVA (UNIFACAMP), MARIA TERESA DA FONSECA MADRUGA (UNIVERSIDADE PONTIGUAR)

Resumo: Analisar a distribuição dos casos de carcinoma basocelular (CBC) em crianças brasileiras de 0 a 9 anos, entre 2001 e 2022, considerando os diferentes grupos raciais, a fim de identificar possíveis disparidades na ocorrência da doença. Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, utilizando dados do Sistema de Registros Hospitalares de Câncer (SisRHC), vinculado ao Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram incluídos casos de CBC em crianças de 0 a 9 anos, registrados entre 2001 e 2022. As variáveis analisadas incluíram raça/cor (classificadas como branca, preta, amarela, parda e indígena), idade, sexo, localização anatômica da lesão e região geográfica. A análise aplicou estatística descritiva para organizar e interpretar os dados. As taxas de incidência foram calculadas por 100.000 habitantes. Foram registrados 135 casos de CBC infantil no país, durante o período estudado. A distribuição por raça/cor revelou que 51,1% dos casos ocorreram em crianças brancas, 39,3% em pardas, 5,2% em amarelas, 2,2% em pretas e 2,2% em indígenas. Observou-se maior incidência em crianças com menos de 5 anos (62%), independentemente do grupo racial, enquanto as crianças de 5 a 9 anos corresponderam a 38% dos casos. A análise etária também indicou que a maior concentração da doença ocorreu na faixa etária de 0 a 4 anos para todos os grupos raciais, com exceção das crianças indígenas, cuja distribuição foi homogênea entre as duas faixas etárias. As lesões localizaram-se predominantemente na região da cabeça e pescoço (68%), seguidas pelo tronco (20%) e membros (12%). Regionalmente, as regiões Sudeste e Nordeste concentraram a maioria dos casos, com 45% e 30%, respectivamente. O Centro-Oeste respondeu por 12% dos registros, seguido pela região Sul, com 8%, e pela região Norte, que apresentou a menor proporção, com apenas 5% dos casos. Os dados indicam uma predominância de casos de CBC infantil em crianças brancas e pardas, com distribuição regional concentrada no Sudeste e Nordeste do Brasil. A maior incidência em crianças abaixo de 5 anos e a localização frequente das lesões na cabeça e pescoço sugerem a necessidade de estratégias específicas de prevenção e diagnóstico precoce para essas populações. Além disso, as diferenças observadas entre os grupos raciais e regiões geográficas destacam a importância de políticas de saúde pública direcionadas, considerando as particularidades socioeconômicas e culturais de cada grupo. Estudos futuros devem investigar os fatores de risco associados, para melhor compreensão e enfrentamento do CBC infantil no país.